

# Avaliando a avaliação

SILVANA SÁ • silvana@adufrrj.org.br

“**D**iscutir novos critérios não significa que o que foi feito até aqui não tenha sido bem conduzido, mas são necessárias adequações para acompanhar as mudanças da pós-graduação no Brasil”. A declaração é da diretora de Avaliação da Capes, professora Rita Barradas, em palestra realizada na Coppe, na tarde do dia 30. Foi a primeira atividade organizada pela nova diretoria da Adufrj, em conjunto com a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Presidente do sindicato, Maria Lúcia Werneck comemorou o encontro: “Serviu para situar a UFRJ no debate nacional sobre o processo de avaliação e para pensar o que queremos dos rumos da pesquisa brasileira”, disse. Confira a seguir, os principais pontos da palestra de Rita Barradas, docente da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.

## MUDANÇAS

“O fato de a gente estar discutindo a mudança no sistema de pós-graduação não significa, de maneira nenhuma, que a avaliação que ainda estamos concluindo não tenha sido bem conduzida. Não se trata disso. Se trata de repensar e reorientar aquilo que até o momento teve bastante sucesso. No entanto, para continuar assim, ela precisa de ajustes, ela precisa entender qual é o momento e que mudanças são necessárias para esse momento”.

## COLETA DE DADOS

“Esta foi a principal mudança estabelecida já nesta última avaliação quadrienal. Mas temos discutido que é preciso ajustar algumas coisas. Por exemplo, o modelo não pode ser o mesmo para as modalidades acadêmicas e profissionais. Também é problemático termos um mesmo modelo para programas individuais, em associação ou em rede. O fato de existir um único aplicativo para todas as áreas de avaliação também torna o Coleta muito extenso, porque ele precisa contemplar áreas e situações muito distintas”.



RITA BARRADAS: “Recebemos por ano 720 propostas de cursos”

## EMPREGO

“Ao cruzar dados com o banco de empregos formais do Ministério do Trabalho, conseguimos mapear 75% dos egressos do mestrado e 86% dos egressos do doutorado. E saber que empregos eles estão ocupando, que atividades desempenham, a remuneração média, se houve migração de áreas do conhecimento e região do país. É um conjunto de dados

muito amplo que está disponível para a comunidade acadêmica”.

## DIVERSIDADE DE CURSOS

“Recebemos por ano, em média, 720 novas propostas de cursos. Passamos o ano trabalhando. Temos 2.121 programas com mestrado e doutorado; 1.382 programas apenas com mestrado; 83 doutorados isolados e 772 mestrados profissionais. Ou seja, são perfis muito diferentes para serem avaliados juntos”.

## INTERVALO MAIOR

“Poderíamos pensar num tempo mais extenso entre avaliações de programas de excelência, com notas 6 e 7, por exemplo, porque estariam já totalmente consolidados. Diferentemente dos de notas menores, que precisariam de acompanhamento mais próximo”.

## QUALIDADE DA FORMAÇÃO

“É preciso fornecer aos alunos elementos necessários para buscar a qualidade da formação, criar espaços para a novidade, a criatividade e a inovação. A gente tem clareza que precisamos melhorar e inovar os nossos instrumentos”.

# Reitoria cede à pressão e Cotav distribui 230 vagas

> **Previsão inicial era de apenas 120 concursos. Relatório será avaliado dia 16**

ELISA MONTEIRO  
elisamonteiro@adufjrj.org.br

A reposição de professores da UFRJ terá um volume bem maior do que as 120 vagas inicialmente anunciadas pelo reitor Roberto Leher, em agosto. Após muita pressão da comunidade acadêmica, serão 230. Uma sessão conjunta do Conselho de Ensino de Graduação com o Conselho de Ensino para Graduados, em 31 de outubro, aprovou o relatório da Comissão Temporária de Alocação de Vagas que indica a distribuição de 230 concursos de forma imediata e mais 47 para um futuro edital. O documento chega ao Conselho Universitário no próximo dia 16.

A presidente da Cotav, professora Maria Alice Zarur, informou que, com o reforço na disponibilidade das vagas, as unidades com maior defasagem docente terão 70% das demandas por concursos docentes atendidas. Já as unidades com a relação docente/carga de horária menos apertada terão 50% das solicitações contempladas.

De acordo com o pró-reitor de Pessoal (PR-4), Agnaldo Fernandes, o incremento no número de vagas é justificado pela depuração dos dados: "Sempre há atualização nos levantamentos", argumentou. Ele também declarou que "a administração não trabalha com reserva técnica do reitor". "Todas as vagas são da UFRJ", completou.

## AJUSTES FINAIS

A resolução Cotav 2017 foi aprovada por



Elisa Monteiro

**Agora é no Consuni.** Relatório da Cotav foi aprovado em reunião conjunta CEG/CEPG no dia 31 de outubro

unanimidade. Mas recebeu dois ajustes de última hora: ampliação do período analisado para o cálculo das cargas docentes de 2014/2 a 2017/1 (não apenas 2016) e uso de média das avaliações Capes e INEP para pontuação.

"Em 2016, houve a questão dos trancamentos especiais em alguns cursos", explicou Maria Alice. Em relação à nota, a presidente da Cotav explicou que antes se aproveitava a maior entre os programas: "Não seria justo uma unidade com apenas um dos programas de nota 7 receber a mesma pontuação que outra unidade que tem três programas com a nota 7. A ideia é avaliação da unidade como um todo".

O ranqueamento entre as unidades não chegou a ser exposto ou discutido. Maria Alice expôs os dois parâmetros

que nortearam a distribuição: a relação entre a carga horária e o número de docentes (índice da unidade) e um teto de vagas. Ela destacou outros dados identificados como "o envelhecimento do corpo docente da UFRJ, particularmente no Centro de Tecnologia", e "um expressivo número de exonerações em Macaé".

## DE FORA

A metodologia aplicada pela Comissão foi elogiada pelos conselheiros. Mas problemas também foram identificados. Cursos com especificidade na relação docente-aluno, com turmas pequenas, como a Fisioterapia, Música e Artes, entre outros, foram lembrados como prejudicados pelo cálculo do índice das unidades.

## DISTRIBUIÇÃO DA COTAV 2017

UNIDADE	VAGAS SOLICITADAS	VAGAS OBTIDAS
Instituto de Geociências	12	3
Instituto de Química	17	11
Instituto de Matemática	28	13
Instituto de Física	16	11
Observatório do Valongo	2	1
NCE	6	----
NIDES	4	----
IMA – Instituto de Macromoléculas	9	----
Escola de Química	12	4
COPPE	24	13
Escola Politécnica	36	16
FACC	23	7
IPPUR	9	5
Instituto de Economia	10	8
COPPEAD	18	4
Faculdade Nacional de Direito	12	7
Relações Internacionais	3	----
Defesa e Gestão Estratégica - DGEI	1	----
Escola de Música	16	2
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	26	10
Faculdade de Letras	14	12
Escola de Belas Artes	24	8
Escola de Comunicação	15	4
Escola de Serviço Social	31	8
Faculdade de Educação	12	8
Instituto de Filosofia e Ciências Sociais	33	8
Instituto de História	10	4
Instituto de Psicologia	31	8
NEPP-DH	4	1
Instituto de Biofísica	10	4
Instituto de Ciências Biomédicas	12	5
Instituto de Biologia	10	3
Instituto de Bioquímica Médica	8	3
CENABIO	4	----
Escola de Enfermagem Anna Nery	10	3
Escola de Educação Física e Desportos	22	6
Faculdade de Farmácia	5	1
IESC	7	1
Instituto do Coração Edson Saad- ICES	9	----
IPPEN	3	----
IPUB	4	----
Faculdade de Medicina	49	13
Instituto de Microbiologia Paulo de Goés	10	2
NUPEM	4	----
NUTES	6	1
Instituto de Nutrição	4	2
Faculdade de Odontologia	31	2
Museu Nacional	12	3
Polo de Xerém	7	1
Campus de Macaé	42	4
<b>TOTAIS</b>	<b>727</b>	<b>230</b>

## OPINIÃO

Em seu discurso de despedida da vice-presidência da Adufjr, o professor do Instituto de Economia, Carlos Frederico Leão Rocha, questionou a falta de transparência orçamentária da universidade e criticou a desatualização dos dados na página da UFRJ. O texto gerou polêmica.

Em nota divulgada no site da Pró-reitoria de Planejamento, sob o título *A Bem da Verdade*, o pró-reitor Roberto Gambine rebateu o argumento do docente, disse que as informações estavam no Portal da Transparência e questionou sua expertise no tema.

A nova diretoria da Adufjr se solidariza com o professor, resalta a importância da cordialidade nos debates internos e abre suas páginas para a discussão. O pró-reitor declinou a oferta e não quis reproduzir seu texto em nosso Boletim. No artigo a seguir, o professor reafirma as dificuldades de obter dados orçamentários da UFRJ e critica a postura da reitoria.

## SOBRE TRANSPARÊNCIA E AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA

■ Será que é razoável que um professor da FAU tenha de ingressar no emaranhado portal da transparência para saber se a Reitoria direcionou os recursos emergenciais aprovados pelo Ministério da Educação para as obras de sua unidade? Será que conseguirá extrair essa informação? Hoje, acessei a página da PR3 procurando o orçamento aprovado no CONSUNI de 2016 para o exercício de 2017. Não encontrei. No site da Reitoria, há um item sobre despesas e receitas. Mais uma vez, a documentação aprovada pelo CONSUNI não aparece. A prática de aprovação orçamentária deficitária também tem problemas de transparência. Quando a receita é menor do que a despesa prevista, a Reitoria deve fazer escolhas. Essas escolhas não foram levadas à apreciação do CONSUNI. Assim, transparência é fazer chegar a informação ao público.

No dia 27 de outubro de 2017, recebi informação da equipe de jornalismo da ADUFRJ que a Pró-Reitoria de Desenvolvimento, Planejamento e Finanças havia publicado uma nota respondendo a pronunciamento que fiz na posse da nova diretoria de nossa Seção Sindical. A Pró-Reitoria não entendeu que a simples obediência dos procedimentos administrativos legais não produz a transparência demandada pela comunidade universitária e pela sociedade de uma maneira geral. A transparência não é só questão de legalidade. É, assim, direito de uma associação docente demandar informação. É dever do dirigente atendê-la.

É vexatório que a Reitoria da UFRJ entenda que a Universidade nada mais é do que uma repartição pública e que o exercício de sua autonomia seja apenas a assinatura de uma carta branca aos seus dirigentes.

**CARLOS FREDERICO LEÃO ROCHA**

Professor Associado do Instituto de Economia

MEDICINA solicitou

**49**

vagas e ganhou **13**

MACAÉ solicitou

**42**

vagas e ganhou **4**

EDUCAÇÃO solicitou

**12**

vagas e ganhou **8**



# Seis décadas de ciência e luta contra a tuberculose

ELISA MONTEIRO

elisamonteiro@adufrrj.org.br

O Instituto de Doenças do Tórax, unidade pioneira no ensino, na pesquisa e na extensão relacionados à tuberculose, acaba de completar 60 anos. O atendimento dos pacientes é realizado em prédio com ventilação especial, anexo ao Clementino Fraga Filho.

O trabalho do IDT ganha especial importância neste momento com a volta da tuberculose ao noticiário: “Os índices na Rocinha são próximos aos de alguns países na África”, afirma a diretora, professora Fernanda Carvalho Mello. Ela destaca que o Rio de Janeiro está



Divulgação

**VISITA DO PRESIDENTE.** Juscelino Kubitschek conheceu o IDT, em 1957

na segunda pior colocação no Brasil, duas vezes acima da média nacional. “A contaminação média no país é de 30 casos para cem mil habitantes. No Rio de Janeiro, são 63 casos”, cita.

A pesquisadora explica que a doença abate, sobretudo, as populações em situação mais fragilizada como presidiários, em situação de rua e pacientes com imunodeficiência. “São pessoas, muitas vezes, com problemas de nutrição, com baixa defesa e que vivem em locais conglomerados”, explica.

## INTEGRADO AO SUS

A unidade está integrada às redes municipal e estadual de saúde pelo sistema de regulação do SUS. Possui residência médica e pós-graduação lato e stricto sensu.

Para celebrar os 60 anos, foi lançada publicação especial com fotos históricas e depoimentos de autoridades que passaram pelo instituto, entre outros registros.

## SEMANA EM FOCO

### MP DE TEMER AUMENTA DESCONTO DA PREVIDÊNCIA

Os servidores públicos federais, inclusive os professores, foram surpreendidos com mais uma retirada de direitos. No dia 30, o presidente Michel Temer editou Medida Provisória aumentando a alíquota previdenciária de 11% para 14% na parcela da renda dos servidores públicos acima do teto do Regime Geral de Previdência Social (atualmente, em R\$ 5.531,31). A mudança, que atinge 700 mil pessoas, valerá a partir de fevereiro do próximo ano, mas os efeitos da MP ainda podem ser derrubados pelo Congresso Nacional. Outra modificação provocada pela MP é o adiamento dos reajustes do funcionalismo previstos para 2018. Os professores, que receberiam mais uma etapa da reestruturação da carreira em agosto do próximo ano, terão de aguardar até agosto de 2019.

### PELA CIÊNCIA

A Adufrj e a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência prepararam a 3ª Marcha da Ciência. O evento será na Praça Mauá, centro da cidade, dia 11, às 15h. Assim como ocorreu em abril, no Museu Nacional, e em setembro, na mesma praça Mauá, a comunidade acadêmica se mobilizará contra os cortes dos orçamentos da pesquisa e da educação.

### IMPOSTO DE RENDA

O governo sancionou, esta semana, a lei nº 13.498 que dá prioridade aos professores no cronograma de restituição do imposto de renda, logo após os idosos.

Mas, se o docente tiver uma renda maior fora do magistério, entra na fila dos demais contribuintes, desde que não tenha mais de 60 anos.

### PELA DEMOCRACIA

Fernando Souza



Defender um projeto de país com Ciência fortalecida, soberano e democrático. Foi com este propósito que vários movimentos populares, parlamentares, artistas, representantes da comunidade acadêmica e religiosos reuniram-se no Salão Nobre do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, no último dia 27. A expectativa é unificar diversos setores progressistas, contra a agenda de retrocessos do governo Temer. A diretoria da Adufrj (foto) marcou presença no evento.